

Recessão piora e PIB tem queda recorde em 12 meses

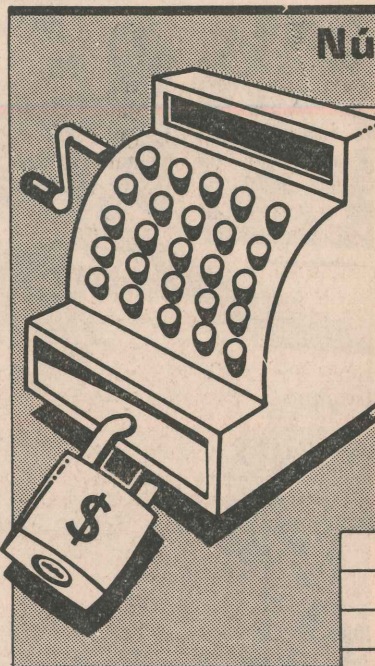
A soma de todas as riquezas produzidas no país — o Produto Interno Bruto — teve uma queda de 7,61% no primeiro trimestre deste ano em relação ao mesmo período do ano passado e uma baixa recorde de 6,87% em 12 meses — do segundo trimestre de 90 em diante. Os números são do IBGE e para o economista Cláudio Considera, chefe das Contas Nacionais do Instituto, representam um agravamento da recessão decorrente da política de combate à inflação conduzida pelo governo.

Os dados do IBGE mostram o processo recessivo nos 12 meses entre abril de 90 e março de 91 em cada segmento da atividade econômica, tendo como base de comparação os quatro trimestres anteriores. A indústria sofreu queda de 13%, a agropecuária de 1,63% — amenizada pelo crescimento da produção animal — e os serviços de 2,26%.

Segundo Considera, a recessão piorou porque caíram a produção, o consumo, o salário, o emprego e os investimentos e apenas um fator

de crescimento econômico — as exportações — teve resultados positivos. A produção de bens de consumo no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado, caiu 10,15%, com maior queda nos bens de consumo durável (automóveis e eletrodomésticos, entre outros). A redução do consumo, diz o documento do IBGE, está ligada diretamente à queda do nível de emprego e do salário real. Comparando-se fevereiro deste ano ao mesmo mês do ano passado, o rendimento médio dos empregados com carteira assinada caiu 36%, o dos que trabalham por conta própria teve redução de 34% e o dos trabalhadores sem carteira assinada diminuiu 29%.

Investimentos — A queda nos investimentos pode ser medida pelos números relativos à construção civil (inclusive construção pesada, em geral obras públicas), que caiu 20,78% em 12 meses; e pela produção de bens de capital (equipamentos para fábricas) que no mesmo período caiu 21,84% e sofreu queda ainda maior se for considerado



Números da recessão
(em relação 1º trim.90)

PIB 1º trim. 91	(-7,61%)
Bens de consumo	(-10,15%)
Bens de capital	(-27,02%)
Salário médio real (carteira assinada)	(-36%)*
Saldo comércio exterior	+85,41%

* Fev. 91/Fev. 90

Em 12 meses
(ABR/90 - MAR/91)
(em relação ao mesmo período anterior)

PIB	(-6,87%)
Indústria	(-13%)
Agropecuária	(-1,63%)
Serviços	(-2,26%)

Fonte: IBGE

apenas o primeiro trimestre de 91 em relação ao mesmo período do ano anterior: 27%. Como explicou Considera, os dois fatores — cons-

trução civil e bens de capital — são responsáveis pela totalidade dos investimentos feitos na economia. O que evitou uma recessão mais grave

André Barcinski — 1/6/89



Considera: sem surpresas

foi a procura internacional por bens exportados a partir do Brasil. O saldo da balança comercial (exportações menos importações) cres-

ceu 85,41% no primeiro trimestre, com aumento de 20,12% nas exportações e redução de 5,49% nas importações.

O chefe das Contas Nacionais do IBGE disse que o próximo trimestre pode mostrar sinais de recuperação, mas unicamente devido ao fato de que a base de comparação — o segundo trimestre do ano passado — sofreu uma queda igualmente brutal de quase 7% (feitos todos os ajustes relativos a variações sazonais, como as da agricultura). Para ele, é impossível prever a situação da economia este ano, mas por enquanto não vê sinais de recuperação, “porque a nova equipe econômica não se manifestou na prática. Por enquanto, fala-se no Projeto e em crescimento da economia, mas não há indício concreto sobre as intenções da equipe”. Considera destacou que o processo recessivo “não surpreende, pois a equipe econômica da ex-ministra Zélia advertiu que seria necessário produzir recessão para combater a hiperinflação, o que foi conseguido”.